

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS
PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL – MESTRADO
PROFISSIONAL**

Thaysa Diovanna Bortoncello

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: a
construção do conhecimento compartilhado em uma
Escola de São João do Polêsine, RS**

Santa Maria, RS, Brasil

2023

Rodas de
Conversas
Pedagógicas





Guia Informativo

Proposta de Formação Continuada:
Roda de Conversas Pedagógicas

Autora:

Thaysa Diovanna Bortoncello

Coautoras:

Graziela Escandiel de Lima

Doris Pires Vargas Bolzan




APRESENTAÇÃO

Este guia informativo é o produto educacional originado da pesquisa: "Formação continuada de professores: a construção do conhecimento compartilhado em uma escola de São João do Polêsine, RS, de autoria de Thaysa Diovanna Bortoncello, sob orientação de Graziela Escandiel de Lima e Doris Pires Vargas Bolzan.

Vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Mestrado Profissional - da Universidade Federal de Santa Maria.

O objetivo deste guia informativo é divulgar a pesquisa realizada, bem como a proposta de formação continuada - Roda de Conversas Pedagógicas - criada a partir dela, para que sirva de inspiração a novas propostas de formação continuada de professores.






SUMÁRIO:

**A PESQUISA: Formação Continuada de Professores:
A construção do conhecimento compartilhado em
uma Escola de São João do Polêsine, RS 05**

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: Roda de
Conversas Pedagógicas 09**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS20






A PESQUISA: Formação Continuada de Professores: A construção do conhecimento compartilhado em uma Escola de São João do Polêsine, RS

Essa pesquisa foi construída com base nas inquietações da pesquisadora e de suas colegas professoras da rede municipal de São João do Polêsine, RS, sobre a temática formação continuada de professores.

Após conversas e questionários, entendeu-se que seria relevante pesquisar sobre o tema neste contexto e apresentar uma proposta que viesse ao encontro das necessidades e anseios do grupo.

O objetivo geral foi compreender os elementos necessários para que as professoras e gestoras da escola pesquisada aprendam por meio de um trabalho colaborativo.




Os objetivos específicos foram identificar as necessidades formativas das professoras e gestoras, reconhecer de que forma os processos formativos impactam na construção de suas aprendizagens e como elas constituem a rede de relações produzida na escola.

O produto educacional da pesquisa foi propor estratégias formativas capazes de possibilitar o trabalho docente colaborativo, que originou a proposta de formação continuada deste guia.

A metodologia se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa, em uma pesquisa narrativa sociocultural, através de entrevistas e rodas de conversas.


Realizou-se em uma escola municipal de ensino fundamental, com sete (7) professoras, dentre elas cinco (5) atuantes na escola e duas (2) gestoras da Secretaria Municipal de Educação.



Os principais autores que fundamentam este trabalho são Bolzan (2002, 2010, 2016, 2019), Freire (1987, 1989, 1996, 2000, 2001, 2021), Imbernóm (2006, 2009), Vygotsky (1991, 1999, 2000, 2003, 2014), Nóvoa (1995, 2019), Cenci (2016), Cenci e Damiani (2018), além de marcos regulatórios referentes à formação de professores de educação básica.

O referencial teórico aborda a formação de professores e o processo permanente de aprendizagem, em sintonia com a teoria histórico cultural como base para o trabalho colaborativo.

Com a produção e interpretação dos dados emergiu a categoria Aprendizagem Docente (BOLZAN, 2002) e como dimensões categoriais Formação Docente, Relação Teoria e Prática e Conhecimento Compartilhado.



Dentre as considerações destacam-se os elementos necessários para a aprendizagem docente, dentre eles está a importância da relação teoria e prática. A reflexão é o principal componente dessa relação, pois sem refletir sobre sua prática e sobre as teorias, o professor não aprende, apenas reproduz de forma mecânica a teoria.

Também é possível afirmar que a consciência do inacabamento e a busca por estudar durante toda a trajetória possibilitam ao professor tornar-se pesquisador e protagonista de sua prática.

Outro elemento importante é o trabalho colaborativo, o qual oportuniza aos professores a troca de experiências e a construção do conhecimento compartilhado.


É por meio dessa rede de relações que o professor aprende a ser professor, sendo que um único elemento isolado não gera conhecimentos.



PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Rodas de Conversas Pedagógicas


O que me proponho, junto às minhas colegas do quadro docente do município, é buscar estratégias formativas capazes de possibilitar o trabalho docente colaborativo.

E uma das possibilidades que se mostrou pertinente no contexto da escola pesquisada e que pode se tornar oportuna nas demais escolas é a constituição de Rodas de Conversas Pedagógicas, por se basearem essencialmente pelo diálogo, interação, troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos.




Inspirada nos estudos de Bolzan (2002), a proposta "Rodas de Conversas Pedagógicas" é um desdobramento de "Reunião Pedagógica", potente espaço de discussão, lugar propício para se compreender em que medida a rede de relações favorece a construção do conhecimento compartilhado e "(...) como esse conhecimento se constitui no grupo e pelo grupo" (BOLZAN, 2002, p. 78).

O motivo desta escolha está no fato de que foi percebido durante a realização das Rodas de Conversa, que as professoras participantes aprenderam na interação e no diálogo, o que foi relatado por elas próprias após os encontros.




Por isso, esses encontros foram percebidos como potentes momentos formativos, nos quais a aprendizagem docente se desenvolveu por meio da interação e do compartilhamento de ideias, saberes, dúvidas, explicações e, principalmente, da ajuda mútua e da reinvenção.

Somente existe saber na reinvenção e na busca permanente por aprendizagem, sendo a fala a principal forma de mediação entre as pessoas e o conhecimento. Falando e ouvindo, mas, principalmente, refletindo sobre o que se ouve, na tentativa de internalizar o saber já construído para construir o próprio saber, estamos permanentemente evoluindo e aprendendo.



A fala do outro não é, dessa forma, uma receita a ser seguida, e sim, o relato de uma experiência que pode contribuir em alguma medida para o processo de reflexão. Assim, a fala se torna a palavra verdadeira, segundo Freire (1987), pois ela se faz reflexivamente e dialogicamente, com o intuito e a certeza de que a mudança é possível.

A proposta "Rodas de Conversas Pedagógicas" é uma sugestão de encontros reflexivos e dialógicos, cujo objetivo é possibilitar a construção do conhecimento compartilhado a partir do trabalho docente colaborativo.



As "Rodas de Conversas Pedagógicas" serão organizadas a partir do roteiro: diagnóstico, problematização e discussão, plano de ação e reflexão sobre a ação.

Podem ser realizadas em grandes grupos (todos profissionais de uma escola, ou rede de ensino, por exemplo), como também com poucas pessoas (professoras de uma única turma juntamente com a equipe gestora, por exemplo).

A frequência dos encontros e horários serão definidos conforme necessidade e possibilidades das pessoas envolvidas, dependendo das demandas de cada situação.

Para melhor explicação da ideia, segue a figura do Fluxograma Circular:

Aprendizagem Docente

Diagnóstico

Problematização e discussão

Reflexão sobre a ação

Plano de Ação



- Diagnóstico:

Diagnosticar neste contexto significa buscar pelas reais demandas que necessitam de atenção e possível mudança. É um momento crucial que influenciará todo o processo, pois todo movimento será gerado a partir dele.

Portanto, objetiva a percepção e reconhecimento das necessidades do grupo. Poderá ser realizado por meio de conversas e/ou questionários, abordando as concepções, experiências e anseios do grupo.

Essas necessidades podem ser decorrentes de situações do dia a dia, que precisam de uma tomada de decisão, e/ou da vontade do grupo em estudar algum tema específico.

Bolzan (2002, p. 79), destaca na dinâmica das reuniões pedagógicas (figura 1), a etapa "atividades para reconhecer, identificar e formular problemas a investigar", servindo de base para o "Diagnóstico" nas "Rodas de Conversas Pedagógicas".

- Problematização e Discussão:

Se constituirá em um espaço para o debate das principais problemáticas e necessidades percebidas pelas professoras, os possíveis motivos que as originaram e ideias para a sua solução/amenização.

Será realizado em pequenos ou grandes grupos, dependendo de cada caso, e desenvolvidas com as pessoas envolvidas no contexto, como também juntamente com profissionais relacionados aos temas em discussão.

Será permeado por discussões práticas e teóricas relacionadas ao tema / necessidade, compreendendo a relação teoria e prática.

Bolzan (2002, p. 79), destaca na dinâmica das reuniões pedagógicas (figura 1), a etapa "atividades para discutir sobre as concepções, experiências e obstáculos relativos a problemas práticos", servindo de base para a "Problematização e discussão" nas "Rodas de Conversas Pedagógicas".



- Plano de Ação:

Etapa que consistirá em apresentar as possíveis as ações que serão realizadas e os procedimentos, buscando a mudança na situação, bem como os diferentes pontos de vista a fim de qualificar o trabalho.

No decorrer do processo, pode se constituir, ao mesmo tempo, como um espaço de compartilhamento de práticas, tanto de sucesso como insucesso, possibilitando a discussão reflexiva sobre as mesmas.

Bolzan (2002, p. 79), destaca na dinâmica das reuniões pedagógicas (figura 1), a etapa "atividades para promover o contraste das concepções e experiências das professoras", servindo de base para o "Plano de ação" nas "Rodas de Conversas Pedagógicas".




- Reflexão sobre a ação:

Momento para avaliar o que foi realizado, os avanços e retrocessos, e as aprendizagens construídas.

Também se constituirá numa importante oportunidade que trará os indícios para a etapa "diagnóstico", concebendo-se como um processo em espiral (BOLZAN, 2002).

As anotações e observações individuais e diárias das professoras serão imprescindíveis nessa etapa, pois trarão elementos fundamentais para as próximas ações.

Bolzan (2002, p. 79), destaca na dinâmica das reuniões pedagógicas (figura 1), a etapa "atividades para favorecer a meta-reflexão", servindo de base para "A reflexão sobre a ação" nas "Rodas de Conversas Pedagógicas".



As “Rodas de Conversas Pedagógicas” serão organizadas levando-se em conta a carga horária de trabalho das professoras, no período destinado a hora atividade, na maioria das vezes, no turno de trabalho, salvo alguns encontros, com grupos maiores, que poderão ser realizados à noite.

Essa proposta é flexível e totalmente adaptável, já que é apenas uma ideia inicial construída com base no que foi produzido neste momento de estudo e reflexão. Portanto, este roteiro estará aberto para modificação, sempre procurando qualidade para o processo de construção do conhecimento compartilhado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. AUSTRIA, Verônica Cardoso. LENZ, Noemi. **Pedagogia universitária: a aprendizagem docente como um desafio à professoralidade.** Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 32, n. 1, 2010

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Docência e processos formativos: estudantes e professores em contextos emergentes. 2016. **Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado**, registro no GAP nº 042025, CNPq/PPGE/CE/UFSM.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas (org.). **Pesquisa narrativa sociocultural: estudos sobre a formação docente.** Grupo de pesquisa sobre formação de professores e práticas educativas: educação básica e superior (GPFOPE). 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019.

CENCI, Adriane. **“Inclusão é uma utopia”**: possibilidades e limites para a inclusão nos anos finais do ensino fundamental – intervenção e interpretação a partir da Teoria Histórico-Cultural da Atividade. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: 2016. Acesso em 20/12/2021.

Disponível em

<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2955>

CENCI, Adriane. DAMIANI, Magda Floriana.

Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 919-948, set./dez. 2018 | E-ISSN 2177-6059. Acesso em 07/01/2022. Disponível em

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16594>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª ed. São Paulo, Cortez: 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em 07 de janeiro de 2022.

VYGOTSKY, [Lev Semenovich](#). **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.

VIGOTSKI, [Lev Semenovich](#). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, [Lev Semenovich](#). Concrete Human Psychology. Soviet Psychology, XXII (2), 1989, pp. 53-77 In: **Educação e Sociedade**. Vigotski – o Manuscrito de 1929: temas sobre a constituição cultural do homem. Campinas: Cedes, vol. 71, p. 79-114, 2000.

VYGOTSKY, [Lev Semenovich](#). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madri-Espana. Ediciones Akal, S.A, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

